

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Alice Regina de Sousa

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO:  
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Goiânia  
2017

Alice Regina de Sousa

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO:  
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães.

Goiânia  
2017

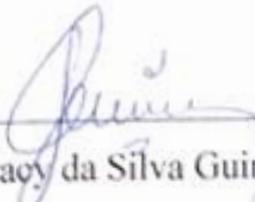
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO:  
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Trabalho apresentado para obtenção do título de Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do Professor Dr. Juracy da Silva Guimarães.

**Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.**

Goiânia, Dezembro de 2017.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães

Dedico este trabalho a todos aqueles que estiveram ao meu lado durante a minha graduação e que não mediram esforços para que eu pudesse concluir o mesmo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu todas as conquistas da minha vida, que me fortaleceu toda as vezes que achei que fosse fracassar, que nunca me desamparou e esteve junto de mim em todos os momentos.

Agradeço aos meus pais Antônio e Márcia por terem me colocado ao mundo, por tudo que fizeram por mim para que eu chegasse até o presente, por não medir esforços para que eu pudesse alcançar os meus objetivos (que, aliás, eram os objetivos deles também). Agradeço a toda minha família, irmãs, primas, tias e tios, cunhado, que sempre me apoiaram e estavam a disposição em contribuir para a minha formação.

Muitos agradecimentos ao meu orientador e papis Juracy, que sempre foi uma pessoa maravilhosa na minha vida, tanto profissional como pessoal, obrigada por fazer parte dessa minha conquista. Agradeço também por acreditar em mim e me colocar na sua equipe de trabalho, por todos os almoços juntos depois de manhãs de trabalho e as cachaças após tardes de trabalho.

Durante minha graduação fiz diversas amizades, mas existem algumas que são mais que amigas, é estou falando do grupo Vacas (Gisele, Mariana, Thaís e Valéria). Eu agradeço imensamente a essas meninas por tudo que nós vivemos juntas na faculdade, agradeço por todo incentivo, por todas as vitórias conquistadas juntas, pelos apertos passados (por que a vida não está aqui para dizer o que é belo e tudo tem seus lados positivos e negativos), pelas zueiras, pelo companheirismo nas resenhas e dormidas, cantorias e danças no vestiário da FEFD, com certeza minha graduação não seria a mesma sem vocês.

Agradeço a minha turma querida Bach06 e aos amigos da farra, pinga e foguete que conheci nesta turma, muito obrigada por todas as resenhas, risadas e companheirismo.

Agradeço aos professores que me marcaram neste caminho. Em especial, o professor Cláudio, Mário, Caio (Carlos Alexandre) e Wanessa que criei um carinho imenso durante a graduação e quero levar para a minha vida. Agradeço também ao professor Heitor pelo ótimo profissional que é e por ter me ensinado a jogar e gostar tanto de basquete (digo pra todo mundo que sempre foi o esporte que nunca achei que fosse conseguir jogar e muito menos gostar). E obrigada a todos os professores da FEFD que me ajudaram nesta conquista.

Agradeço aos meus companheiros de trabalho no CECAS. Aos ex-monitores da coordenação (shay e franja) por todo o ensinamento e paciência comigo quando eu entrei, por serem referência de ajuda neste meu trabalho, pela ótima viagem para o JUBs 2016 e pelas

risadas, choppadas e eventos esportivos juntos. Agradeço a minha parceira, rabinho, rodinho e amiga de todas as horas Franciele, por tudo que vivemos juntas durante esse ano de 2017, tudo mesmo, as bombas de trabalho (que sempre resolvíamos juntas), aos “vamos tomar uma hoje por que nós merecemos”, as decepções “amorosas” que nos fizeram rir e chorar de raiva, ao companheirismo nos eventos que participamos, as zueiras, enfim, obrigada por tudo, tudo mesmo.

Agradeço a todos os alunos da UFG que participaram deste estudo, especialmente aqueles que demonstraram preocupação com a finalização do mesmo e me desejaram sorte na defesa, foi fundamental a participação de todos.

Agradeço a todos os meus amigos da igreja Paróquia São Francisco de Assis, por me apoiarem, incentivarem e terem paciência comigo quando eu dizia que não podia realizar alguma coisa por causa do TCC ou faculdade.

Por fim, agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”*

(Madre Teresa de Calcutá)

## RESUMO

O esporte universitário é a manifestação esportiva praticada dentro de instituições de nível superior por seus alunos e, em algumas instituições públicas, é oferecido por meio de algum projeto de extensão para a comunidade acadêmica dos mais variados cursos. Para que esse projeto possa ser eficaz, o entendimento sobre os fatores motivacionais dos alunos universitários para a prática esportiva contribui para o trabalho dos professores, técnicos e coordenação. Sendo assim, este estudo caracteriza-se como descritivo e qualitativo. Tem como objetivo geral identificar e analisar os motivos que levam os alunos universitários a treinarem e competirem representando sua instituição, no caso a Universidade Federal de Goiás. Fizeram parte do estudo 56 alunos da UFG, com idade média  $22,16 \pm 2,21$ , participantes de modalidades esportivas que representam a instituição nas mais diversas competições. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário adaptado, com escala de 1 a 5, sendo 1 nada importante e 5 totalmente importante, na ferramenta Formulários Google, a partir da Escala de Motivos para Prática Esportiva – EMPE, validado por Barroso e Krebs em 2007. Neste questionário havia também perguntas relacionando a motivação e o apoio oferecido pela UFG. Os dados obtidos demonstraram que a categoria motivacional mais importante para a prática esportiva dos alunos da UFG é a Técnica ( $4,16 \pm 0,89$ ). Ao separar os sexos, verificou-se que as categorias mais relevantes para o grupo feminino são: Técnica ( $4,24 \pm 0,87$ ) e Saúde ( $4,21 \pm 0,10$ ) e para o grupo masculino são: Energia ( $4,15 \pm 1,03$ ) e Técnica ( $4,07 \pm 0,92$ ). Quanto à relação entre motivação e o apoio oferecido pela UFG, verificou-se que para as alunas a contratação de treinadores pela instituição é considerada mais relevante ( $4,66 \pm 0,61$ ), já para os alunos é o fornecimento de materiais esportivos ( $4,37 \pm 1,01$ ). Dentre os serviços disponibilizados pela UFG, o que apresentou menor importância para os participantes da pesquisa foi a existência da Coordenação de Esporte e Lazer e isto pode ser explicado pelo fato dos alunos não terem clareza sobre os objetivos e funções desta coordenação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esporte universitário; Motivação; Atletas;

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Organograma dos componentes da Coordenação de Esporte e Lazer .....	23
Figura 2. Delineamento da coleta de dados .....	28

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Média e Desvio Padrão dos Motivos para a Prática Esportiva dos alunos divididos por categoria .....	31
<b>Tabela 2</b> – Média e Desvio Padrão dos Motivos para a Prática Esportiva, entre os sexos dos alunos, dividido por categoria .....	31
<b>Tabela 3</b> – Média e Desvio Padrão dos resultados sobre a relação da motivação e o apoio oferecido pela UFG .....	32

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ASCOM** – Assessoria de Comunicação

**CBDU** – Confederação Brasileira do Desporto Universitário

**CECAS** – Centro de Esportes Campus Samambaia

**CEL** – Coordenação de Esporte E Lazer

**CUBE** - Confederação Universitária Brasileira de Esportes

**EMPE** – Escala de Motivos para Prática Esportiva

**FEFD** – Faculdade de Educação Física e Dança

**FGDU** – Federação Goiana de Desportos Universitários

**JUB's** – Jogos Universitários Brasileiros

**JUG's** – Jogos Universitários de Goiás

**LDU** – Liga Desportiva Universitária

**PMQ** – Participation Motivation Questionnair

**PROCOM** – Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária

**TLCE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UFG** – Universidade Federal de Goiás

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
2.1. DO ESPORTE ANTIGO AO CONTEMPORÂNEO .....	15
<b>2.1.1. Conceitos e Características do Esporte .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.2. Esporte dentro da universidade .....</b>	<b>20</b>
2.1.2.1. Coordenação de Esporte e Lazer da UFG e a estrutura disponível .....	22
2.2. MOTIVAÇÃO E ATLETA UNIVERSITÁRIO .....	24
<b>3. MÉTODO DE PESQUISA .....</b>	<b>27</b>
3.1. SUJEITOS DA PESQUISA .....	27
3.2. DELINEAMENTO DO ESTUDO .....	27
3.3. APROXIMAÇÃO COM OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	28
3.4. INSTRUMENTOS DE MEDIDAS.....	28
<b>3.4.1. Formulário Google .....</b>	<b>28</b>
<b>3.4.2. Questionário no Formulários Google .....</b>	<b>29</b>
<b>3.4.3. Escala de Motivos para Prática Esportiva .....</b>	<b>29</b>
<b>3.4.4. Motivação e apoio oferecido pela UFG.....</b>	<b>29</b>
3.5. TRATAMENTO ESTATÍSTICO .....	30
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno sócio-cultural considerado legalmente um direito de todos (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2006 *apud* TUBINO, 2010), dever do Estado e, desde sua origem, passou por diversas transformações que modificaram o seu conceito e características. Atualmente, o esporte é compreendido, segundo a Lei Pelé (9.615/1998), nas seguintes manifestações: esporte educacional, de participação, de rendimento e de formação.

Para efeito deste estudo, o Esporte Universitário pode ser considerado um tipo de manifestação esportiva que engloba as manifestações descritas pela Lei Pelé: educacional, pois é praticado dentro de instituições de ensino; participação, pois os alunos participam de forma voluntária; e rendimento devido às competições existentes.

O Esporte Universitário dentro de algumas universidades públicas, como é o caso da Universidade Federal de Goiás (UFG), é oferecido por meio de algum projeto de extensão para a comunidade interna de alunos dos mais variados cursos e o entendimento sobre os fatores motivacionais para a prática esportiva destes alunos pode contribuir para o trabalho pedagógico da instituição, seja pelos professores, técnicos e coordenação.

Por meio da experiência como monitora na Coordenação de Esporte e Lazer (CEL) vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária da Universidade Federal de Goiás (PROCOM-UFG) desde Maio de 2016, juntamente com o coordenador geral da CEL e orientador desse projeto Dr. Juracy da Silva Guimarães e os demais monitores, percebemos a necessidade de conhecer quais as motivações dos atletas universitários para a prática esportiva; visto que isto poderia contribuir em ações estratégicas e pedagógicas no sentido de aproximar os interesses dos atletas aos interesses da instituição, que é fomentar as práticas de esporte e lazer para a comunidade acadêmica.

Diante disso, o objetivo geral desse trabalho é identificar e analisar os motivos que levam os alunos universitários a treinarem e competirem representando a instituição UFG. Este objetivo geral foi decomposto em objetivos específicos: 1) Identificar os fatores motivacionais para a prática esportiva dos alunos universitários participantes das equipes representativas; 2) Identificar os fatores motivacionais para as práticas esportivas segundo o sexo.

Este estudo busca responder a seguinte pergunta: Quais os fatores motivacionais para a prática de esportes pelos alunos universitários participantes das equipes esportivas

representativas da Universidade Federal de Goiás?

Para atender ao objetivo geral, proposto anteriormente, o presente estudo está organizado nos seguintes capítulos: 1) revisão bibliográfica; 2) metodologia de pesquisa; 3) resultados e discussão e; 4) considerações finais.

A revisão bibliográfica apresenta inicialmente apontamentos sobre a história do esporte, do antigo ao contemporâneo, e posteriormente descreve seus conceitos e características. Logo após, é apresentado os apontamentos sobre a definição e história do esporte universitário, a Coordenação de Esporte e Lazer como o órgão que organiza as práticas esportivas e de lazer na UFG e, por fim, o conceito de motivação em conjunto com o esporte, especificando a sua relação com os atletas universitários.

A metodologia de pesquisa inicia-se com a apresentação do tipo de estudo, sendo este descritivo de cunho qualitativo, em seguida os sujeitos participantes e o delineamento do estudo e, por fim, explica os instrumentos de medidas e como será realizado o tratamento estatístico dos dados obtidos.

Logo, são exibidos os resultados do estudo de acordo com os objetivos do trabalho e feita uma discussão relacionando-os com as referencias bibliográficas.

Ao final, foi feita a conclusão geral do estudo indicando futuras pesquisas e utilização dos resultados para nortear as práticas pedagógicas que envolvem o esporte universitário na UFG.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁRIA

### 2.1. DO ESPORTE ANTIGO AO CONTEMPORÂNEO

O esporte é um fenômeno socio-cultural que passou por transições durante os séculos e para entendermos o seu conceito atual é necessário um estudo sobre essas transformações desde sua origem. De acordo com Tubino, Garrido e Tubino (2006, apud TUBINO, 2010), o fenômeno esportivo, considerando seu processo histórico, é dividido em Esporte Antigo, Esporte Moderno e Esporte Contemporâneo, que serão explicados a seguir.

O Esporte Antigo ocorreu entre a Antiguidade e meados do século XIX com práticas esportivas bem diferentes das atuais, denominadas de Práticas Pré-Esportivas, em que o intuito era a sobrevivência e/ou a preparação para as guerras. Essas práticas foram desaparecendo ao longo do tempo e algumas se transformaram em Esportes Autótonos<sup>1</sup>, que continuaram a ser praticados sem receber influências de outras culturas, ou Esportes ou Jogos Tradicionais, quando modificados por outras culturas (TUBINO, 2010).

Os Jogos Olímpicos da Antiguidade são considerados o principal evento das primeiras manifestações esportivas existentes no Esporte Antigo. Durante a Idade Média e a Renascença, devido uma crise esportiva, houve a alteração do sentido esportivo e, conseqüentemente, diminuição da prática. Os esportes, neste período, se tornaram bastante violentos, causando até a morte de alguns competidores. Já nos séculos XVIII e XIX, as práticas esportivas que envolviam apostas se intensificaram (TUBINO, 2010).

De acordo com Tubino (2010) a ruptura do Esporte Antigo para o Esporte Moderno se deu a partir do ano de 1820, quando Thomas Arnold começou a sistematizar os jogos com regras e competições, sendo possível devido ao “associacionismo inglês”, que se tornou o primeiro suporte para a Ética esportiva. Este mesmo autor apresenta o Fair Play como o segundo suporte da Ética esportiva, que surgiu a partir da recriação dos Jogos Olímpicos por Pierre de Coubertin, em 1896. Toledo (2006) coloca que o Fair Play, resumidamente, tem seus princípios no respeito às regras, árbitros e todos os seus oponentes, mantendo um sistema de disputa onde não há inimigos, mas sim adversários.

---

<sup>1</sup> Podem ser considerados “esportes puros”, ou seja, aqueles esportes que, ao longo do tempo, continuaram a ser praticados sem receber influências de outras culturas (TUBINO, 2010).

Nesse sentido, o esporte moderno trouxe para a sociedade essa busca pelos valores éticos em restrição do uso da violência e Guttman (1978 apud MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008) definiu sete categorias para esse fenômeno, são elas: Secularidade; Igualdade de chances; Especialização; Racionalização; Burocracia; Quantificação e Recordes.

Por meio da secularização, o esporte, que na antiguidade estava associado à religiosidade ou ao utilitarismo, retorna à vida social como instrumento de controle do comportamento dos indivíduos. Já a noção de igualdade de participação, na Grécia Antiga era conferida apenas para aqueles considerados cidadãos e diante da modernização, com o surgimento das regras e de várias transformações, foi possível não só a igualdade de participação, mas também de oportunidades (PARREIRA, 2014).

A categoria especialização no esporte moderno possibilitou a divisão de funções no campo esportivo, além de estimular a formação de atletas e profissionais. De acordo com Bracht (2005 apud PARREIRA, 2014), esta característica ainda dividiu o esporte em alto rendimento ou espetáculo e atividade de lazer.

A quarta categoria definida por Guttman (1978 apud MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008) é a racionalização que, conforme Bourdieu (1983 apud PARREIRA, 2014, p. 22), permite garantir a “previsibilidade e a calculabilidade para além das diferenças e particularismos”, ou seja, a partir da aplicação de regras gerais foi possível prevê o desempenho nas competições e abandonar a concepção irracional, divina.

Parreira (2014) disserta que a categoria quantificação é o resultado das características do processo de modernização e possibilitou a mensuração do desempenho atlética por meio dos registros de recordes, seja por cronômetros, frequencímetros ou outros.

Ainda no contexto do Esporte Moderno, o esporte passa a ter funções políticas, tanto países capitalistas como socialistas aproveitaram a força deste para fins políticos e, por essa razão, diversas manifestações aconteceram, como os boicotes aos Jogos Olímpicos. É importante destacar também que neste período o esporte era compreendido apenas no aspecto do rendimento, dos recordes e da vitória, sendo apenas para talentosos e predestinados (TOLEDO, 2006).

Ao final da Guerra Fria, além de exercer um papel político, o esporte apresentou-se como objeto de comercialização, onde foi alvo de uma “disputa mercadológica entre marcas e fornecedores” (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008, p. 3). Também neste período, conforme Tubino (2010), o esporte abandona a característica de ser somente para as pessoas

que possuem talentos ou biotipos para a prática com o surgimento do movimento “Esporte para Todos”, que defende e promove a prática esportiva para todas as pessoas.

É por esse processo de comercialização esportivo que ocorre a transformação do Esporte Moderno para o Esporte Contemporâneo, em que há uma intensificação desse fenômeno que passa a ser consumido em diversas sociedades (MARQUES, 2007 apud MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008). A partir dos estudos dos autores citados acima, pode-se caracterizar o Esporte Contemporâneo como

[...] um fenômeno heterogêneo ligado ao mercado, no qual suas práticas, voltadas ao lazer, à educação formal e ao alto rendimento, acabam se associando com giro de capital, ou sofrem influência cultural de um modelo hegemônico. Nesse universo os meios de comunicação exercem um papel de destaque, o de divulgar e expandir os conceitos, costumes, símbolos, valores e produtos do esporte (MARQUES, 2007 apud MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008, p. 4).

A partir dos estudos de Marques (2007 apud MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008) é possível perceber que a evolução esportiva está intimamente ligada aos fenômenos mercadológicos. Sendo assim, o esporte, um fenômeno mercantilizado e denominado como Esporte-Espetáculo, contribuiu para configuração da sociedade de consumo por meio da evolução das tecnologias e dos meios de comunicação. Proni (1998, p. 85) define traços teóricos relativos ao Esporte-Espetáculo:

1. referem-se a competições esportivas organizadas por ligas ou federações, que reúnem atletas submetidos a esquemas intensivos de treinamento (no caso de modalidades coletivas, a disputa envolve equipes formalmente constituídas);
2. tais competições esportivas tornaram-se espetáculos veiculados e reportados pelos meios de comunicação de massa e são apreciadas no tempo de lazer do espectador (ou seja, satisfazem a um público ávido por disputas ou proezas atléticas); e
3. a espetacularização motivou a introdução de relações mercantis no campo esportivo, seja porque conduziu ao assalariamento dos atletas, seja em razão dos eventos esportivos apresentados como entretenimento de massa passarem a ser financiado (pelo menos em parte) através da comercialização do espetáculo.

### 2.1.1. Conceitos e Características do Esporte

O esporte é um fenômeno que sofreu diversas alterações em sua estrutura e concepção pelos acontecimentos históricos, por isso diversos autores buscam definir um conceito para o mesmo.

Barbanti (2006, p. 57), do ponto de vista sociológico, define o esporte como:

[...] uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Logo Elias (1992, p. 230) define como:

[...] uma atividade de grupo organizada, centrada no confronto de pelo menos duas partes. Exige um certo tipo específico de esforço físico. Realiza-se de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados, incluindo aquelas que definem se a força física pode ser totalmente aplicada. As regras determinam a configuração inicial dos jogadores e dos seus padrões dinâmicos de acordo com o desenrolar da prova.

Já Tubino, Garrido e Tubino (2006 *apud* TUBINO, 2010, p. 37) colocam que esporte é um:

Fenômeno sócio-cultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o eu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo um dos meios mais eficazes para a comunidade humana.

O sociólogo francês Pierre Parlebas (1981 *apud* BERNARDO, 1999, p.12) define o desporto como “um conjunto de situações motoras codificadas sob a forma de competição e institucionalizadas”, permitindo qualquer pessoa a utilizar e cumprir suas regras por meio do código universal do desporto.

De acordo com o artigo 2.1 da Carta Europeia do Desporto (24 de setembro de 1992), Esporte, numa visão mais ampla e pluralista, significa qualquer atividade física que objetive melhorar as condições físicas e mentais, desenvolver relacionamentos sociais ou

obter resultados em competições de qualquer nível, seja por meio da participação organizada ou não (FERRAN, 2003).

A Política Nacional do Esporte do Brasil considera o esporte uma questão social, um direito de todos, portanto uma Política de Estado. Este documento ainda faz uma diferenciação entre esporte e lazer, o primeiro como “integrante do acervo da cultura da humanidade e o lazer como uma prática social contemporânea resultante das tensões entre capital e trabalho” (BRASIL, 2005, p. 22).

Neste sentido, o esporte pode ser definido com uma prática considerada pela legislação direito de toda a população, independente da faixa etária, e, portanto dever do Estado. O esporte possui como característica e objetivo contribuir para a formação e socialização humana, auxiliando no desenvolvimento de valores éticos e morais, por meio de ações sociais e/ou Fair Play.

A partir da legislação, a Lei Pelé (nº 9.615/1998) caracteriza o esporte em (BRASIL, 1998, p.3):

Art. 3º O desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

IV - desporto de formação, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição.

Juntamente a esta caracterização, Tubino (2010) faz considerações sobre essas manifestações que merecem ser descritas para um melhor entendimento do fenômeno esportivo.

Tratando da manifestação Esporte-Educação (que pode ser dividido em Educacional e Escolar), o autor coloca que este buscará sempre a formação humana e a cidadania. Os praticantes deste tipo de manifestação serão os futuros atletas do Esporte-Lazer, uma manifestação esportiva, chamada também por Esporte-participação, destinada para o bem-estar social e tem como principal fundamento o prazer. Já o Esporte de Desempenho, também conhecido como Esporte de Rendimento ou de Elite, visa a busca pelo recorde, vitórias e desafios, onde os atletas devem sempre superar-se (TUBINO, 2010).

Para além das caracterizações apresentadas, é importante analisar uma forma de prática e de organização esportiva diferente das manifestações esportivas já descritas pela Lei Pelé, denominada de Esporte Universitário, que será discutida a seguir.

### **2.1.2. O esporte dentro da universidade**

Após a descrição da origem e as várias definições do termo esporte, é necessário conceituar o tipo de esporte praticado dentro da universidade e o seu surgimento visto que este trabalho possui um foco específico num determinado tipo de esporte.

O Esporte Universitário teve sua primeira associação nos Estados Unidos, em 1905, e logo em seguida, surgiram em outros países como Hungria e Polônia. Em 1919, foi fundada na França a Confederação Internacional dos Estudantes (CIE) e em 1973 realizou-se a primeira edição dos Jogos Mundiais Universitários (TOLEDO, 2006).

Ao final da Segunda Guerra Mundial, dividiu-se a direção do esporte estudantil no mundo com a criação da União Internacional dos Estudantes (UIE). Logo, em 1959, com a organização da primeira “Universiade”<sup>2</sup> pela Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU), houve uma reunificação dessa direção esportiva pela participação no evento de diversos países membros da UIE (TOLEDO, 2006).

Já no Brasil, segundo Coelho (1984 *apud* TOLEDO, 2006), a prática do Esporte Universitário se deu pela iniciativa dos próprios estudantes, no fim do século XIX em São

---

<sup>2</sup> A Universiade é um evento esportivo internacional de estudantes-atletas universitários que é realizado a cada dois anos em uma cidade diferente, promovendo um verdadeiro espírito de amizade e desportivismo entre os participantes (SITE OFICIAL DA FISU).

Paulo (no College Mackenzie) e Rio de Janeiro (na Faculdade de Medicina e Cirurgia). Nesta época houve um campeonato de futebol e outros esportes no qual o College Mackenzie participou e verificou-se o grande número de estudantes universitários integrantes de grandes clubes como Flamengo, Fluminense e Botafogo. Em 1935 realizou-se a primeira competição envolvendo outros estados, como Minas Gerais e Bahia.

Anos depois, em 1939, aconteceu o 1º Congresso Brasileiro de Desportos Universitários, no qual foi criada a primeira entidade acadêmica esportiva universitária com alcance nacional, a Confederação Universitária Brasileira de Esportes (CUBE). Porém, em 1941, através do Decreto-lei nº 3.617/41, foi instituído no lugar da CUBE a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e foram oficializadas as competições com abrangência nacional, denominadas de Jogos Universitários Brasileiros – JUBs (BORGES; BUONICORE, 2007).

Atualmente, a CBDU é a entidade responsável por organizar as competições e eventos esportivos envolvendo universitários de todo o país, sendo o JUBs o maior evento universitário da América Latina organizado pelos mesmos. Este órgão ainda possui parceria com 27 Federações Universitárias Estaduais (FUEs), que realizam os Jogos Universitários Estaduais, além de contar com o apoio do Ministério do Esporte e da COB – Comitê Olímpico do Brasil (CBDU, 2017).

Neste sentido, a Federação Goiana de Desporto Universitário (FGDU) é a entidade responsável pelo esporte universitário no estado de Goiás, esta organiza o principal evento universitário Goiano, os Jogos Universitários de Goiás (JUG's), tem por objetivo estimular a prática esportiva entre os universitários e selecionar equipes para representar o estado no evento nacional (JUB's). Além deste evento, a FGDU realiza o Campeonato Goiano de Futsal Universitário e as seletivas para participação na Liga Desportiva Universitária, também realizada pela CBDU.

Assim, pode-se conceituar o desporto universitário em âmbito legal, segundo a Lei Nº 6.251 de 08 de Outubro de 1975 (BRASIL, 1975, p. 11):

O desporto universitário abrange, sob a supervisão normativa do Conselho Nacional de Desportos, as atividades desportivas dirigidas pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários, pelas federações desportivas universitárias e pelas associações atléticas acadêmicas (Lei n. 6.251, artigo 26, parágrafo 1).

Cada instituição de ensino superior do estado de Goiás possui uma organização a fim de promover a prática esportiva para a comunidade acadêmica e, conseqüentemente, a participação nos eventos realizados pela FGDU, CBDU e/ou naqueles que não possuem caráter universitário. No caso da UFG, existe a Coordenação de Esporte e Lazer que será descrita a seguir.

#### 2.1.2.1. Coordenação de Esporte e Lazer da UFG e a estrutura disponível

A Coordenação de Esporte e Lazer (CEL) é o órgão que organiza e coordena a participação das equipes representativas da UFG nos eventos esportivos universitários. É comum existir nas instituições de ensino superior um órgão específico para a organização esportiva, e desde a criação dessa coordenação, percebe-se o aumento da prática de esporte e lazer pelos estudantes (COSTA, 2016).

Vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM), a CEL surge em 2009 com o objetivo de promover a prática esportiva e de lazer dentro da UFG. Segundo Costa (2016, p. 02), entre essas práticas

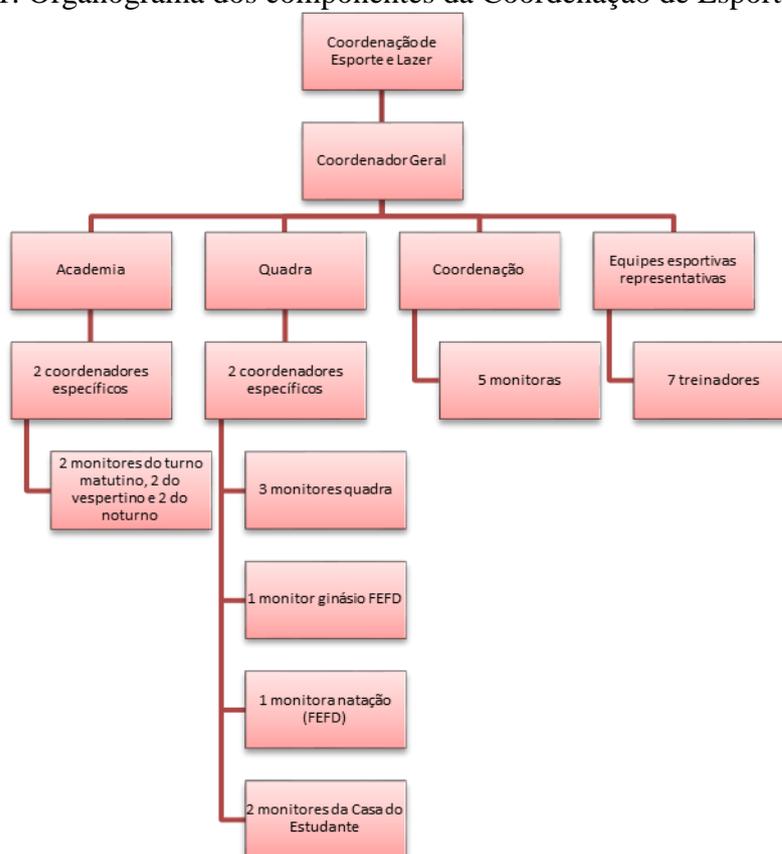
[...] temos as equipes (modalidades coletivas e individuais) representativas, a Volta da UFG, a academia para a comunidade universitária, os festivais esportivos, as “peladas” dirigidas e a disponibilização da quadra poliesportiva para reserva de horários para os alunos e servidores da universidade.

No ano do surgimento da CEL, em 2009, apenas o time de futsal feminino da UFG competiu no JUGs e, por meio da organização esportiva da coordenação, em 2011, a UFG conquistou o primeiro lugar geral na competição, pela participação dos alunos em diversas modalidades. A partir dessa conquista, a CEL qualificou o trabalho com as equipes representativas, oferecendo materiais para treinamento e contratando técnicos específicos e temporários para cada modalidade (COSTA, 2016).

O surgimento do Centro de Esportes Campus Samambaia (CECAS), em 2014, contribuiu nesta qualificação, visto que passou a atender as demandas das equipes representativas, no que se refere à uma quadra poliesportiva com condições de sediar jogos de eventos regionais, nacionais e internacionais, possuindo arquibancada, banheiros e vestiários acessíveis; equipamentos esportivos para as modalidades, como tabelas de basquete, redes e postes de vôlei, redes para gol de boa qualidade, placar eletrônico para os eventos; e materiais

esportivos, como bolas, cones e coletes para os treinos e jogos realizados no espaço (COSTA, 2016). Para a organização das atividades realizadas pela CEL, existem equipes de monitores, divididos entre os três espaços do CECAS – academia, quadra e coordenação, conforme organograma abaixo (Figura 1).

Figura 1. Organograma dos componentes da Coordenação de Esporte e Lazer



Fonte: Elaborado pela autora

Os monitores da coordenação, responsáveis pela organização das equipes representativas esportivas da UFG, também desempenham as funções de realizar os pedidos de materiais para treinamento das equipes, como bolas, uniformes e coletes, processo de inscrição dos alunos em competições universitárias, sejam elas regionais ou nacionais, cadastro dos alunos/atletas no sistema da Confederação Brasileira de Desporto Universitário, divulgação dos jogos e/ou amistosos das equipes para a comunidade universitária e o pedido de transporte e/ou auxílio-viagem para competições (COSTA, 2016).

Antes da criação da CEL, os próprios alunos organizavam as equipes representativas. Após, houve um enorme ganho na organização com a contratação de treinadores, que inicialmente tinham três meses de contrato e, atualmente, estendeu-se a seis meses (COSTA, 2016).

De acordo com as manifestações esportivas descritas anteriormente através da Lei Pelé, Costa (2016) afirma que as atividades esportivas que acontecem dentro da UFG se aproximam do “Esporte de Participação”, aquele que o indivíduo participa de forma voluntária, porém, considerando as competições nas quais as equipes representativas participam, pode-se perceber um caráter de “Esporte de Rendimento”, que visa a busca por vitórias e desafios, além de presenciar uma mercadorização esportiva.

Para compreender os fatores que levam os alunos a praticarem o esporte universitário é importante que o conceito e o processo de motivação humana seja definido e entendido, o que será feito no próximo tópico.

## **2.2. MOTIVAÇÃO E ATLETA UNIVERSITÁRIO**

Todo comportamento humano, independente do objetivo, é causado por alguma coisa e para algum fim, e na prática esportiva não seria diferente. Assim, quando algum indivíduo decide realizar um esporte é por que foi motivado por algo. Para entender a motivação humana, diversos estudos foram realizados e resultaram em teorias tentando explicar esse processo.

Para Singer (1982 *apud* MACHADO, 2006, p. 139), a motivação é definida como “a insistência em perseguir um objetivo”, onde há estímulos externos, como os prêmios, e internos, como o sucesso. Este mesmo autor ainda propõe que a iniciação e manutenção do indivíduo em determinada atividade, como o esporte, é causado por esse processo motivacional e que algumas situações motivam um número maior de pessoas, dependendo da personalidade do próprio indivíduo.

Logo Machado (2006) define motivação como um processo que é resultado por um motivo, que significa uma característica do ser humano e que se traduz num impulso, no qual levará o indivíduo a escolher por executar algo.

Já Sage (1977 *apud* WEINBERG; GOULD, 2001, p. 72) coloca que a “motivação pode ser definida simplesmente como a direção e a intensidade de nossos esforços”, essa direção refere-se ao o que leva o indivíduo a ser atraído por certas situações e a intensidade ao esforço colocado numa situação.

Weinberg e Gould (2001) afirmam em seus estudos que o processo motivacional é visto individualmente por cada sujeito, porém, a maioria dessas visões se baseia em três orientações gerais: a visão de motivação centrada no traço, centrada na situação e a

interacional. A visão centrada no traço, ou no participante, define que o processo motivacional se dá primeiramente pelas características individuais, como, personalidade, necessidades e objetivos. Já a visão centrada na situação explica que a motivação é influenciada pela situação. Porém, a visão interacional é a mais aceita pelos pesquisadores visto que une indivíduo-situação, afirmando que a motivação é resultado da relação dos fatores das duas visões explicadas.

Diante disso, para desenvolver ações que levem ou desencadeiem a motivação em atletas, é necessário identificar e entender os motivos que levam os participantes a se envolverem nas práticas esportivas. Weinberg e Gould (2001, p. 76) citam duas referências que identificam os principais motivos de jovens e adultos para a participação esportiva:

Em um estudo de Gould e Petlichkoff (1988), os principais motivos que os jovens citaram para a participação em esportes foram melhorar suas habilidades, divertir-se, estar com os amigos, experimentar emoções e ativação, obter sucesso e desenvolver o condicionamento físico. Wankell (1980) verificou que adultos citavam diferentes motivos para aderir a um programa de exercícios, incluindo fatores de saúde, perda de peso, condicionamento, autodesafio e bem-estar.

De acordo com os estudos de Weinberg e Gould (2001) é possível afirmar que as pessoas podem possuir diversos motivos para a realização de uma mesma atividade e que essa motivação pode ser tanto compartilhada, como pressão dos pais, quanto individual, como necessidade de dominar fisicamente uma pessoa. Além disso, é importante destacar que os motivos podem ser alterados com o decorrer do tempo.

Weinberg e Gould (2001) divide a motivação em: Extrínseca e Intrínseca. Estes autores afirmam que a motivação extrínseca está relacionada ao ganho de prêmios, tanto materiais (como dinheiro e troféu) quanto não-materiais (como elogios e aplausos), sempre concedidos por outra pessoa. Já a motivação intrínseca, conforme Machado (2006), se refere aos fatores internos de cada sujeito e envolve os esforços em busca do domínio de uma determinada tarefa.

Machado (2006) afirma que as duas fontes de motivação possuem uma inter-relação, podendo uma influenciar na outra e ainda explica que o fator intrínseco é considerado como o mais importante para determinar as atitudes dos atletas, porém, o extrínseco pode agir sobre este e alterar os objetivos e metas estabelecidos para a participação esportiva.

Deste modo, alguns estudos explicaram como a motivação extrínseca, por meio das recompensas extrínsecas, afeta a motivação intrínseca no esporte. O estudo realizado por Dean Ryan (1977, 1980 apud WEINBERG e GOULD 2001) com atletas universitários de futebol americano que recebiam ou não bolsa de estudo, concluiu que os bolsistas gostavam menos de futebol do que os não-bolsistas. Porém, em outro estudo com lutadores e atletas femininas bolsistas, estes relataram ter níveis de motivação intrínseca mais elevados. Com isso, percebe-se que as bolsas de estudos podem diminuir ou aumentar a motivação intrínseca, transformando o jogo em trabalho ou fornecendo informação positiva de competência para o atleta.

O sucesso e o fracasso pós-competição também são fatores que afetam a motivação intrínseca. Alguns estudos mostram que as pessoas têm níveis de motivação intrínseca maior após um sucesso do que no fracasso. Já outros afirmam que o desempenho do indivíduo durante a competição é mais importante que o resultado final. Assim sendo, o *feedback* por parte dos técnicos, familiares e amigos também influencia na motivação do indivíduo (WEINBERG; GOULD, 2001).

Assim, os fatores motivacionais para a prática do esporte universitário podem variar de intrínsecos a extrínsecos de acordo com a expectativa estabelecida pelo próprio aluno participante. Esses motivos podem ser: lazer ou prazer pela prática, desenvolvimento de habilidades técnicas, sentimento de pertencimento a algum grupo, participação em eventos esportivos regionais, nacionais e/ou internacionais e conquista de prêmios. Além destes fatores, é importante destacar que a instituição de ensino possui grande influência na motivação para a prática esportiva, pois sem o apoio desta os alunos teriam que organizar a própria prática esportiva e poderiam resultar na diminuição da mesma.

### 3. MÉTODO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como um estudo descritivo de cunho qualitativo. As pesquisas descritivas, segundo Gil (2008), têm como objetivo descrever as características de um grupo, população, fenômeno, ou estabelecer relação entre variáveis. Este tipo de pesquisa se assemelha às pesquisas exploratórias, que tem a finalidade de proporcionar uma nova visão ao problema, e são realizadas pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa busca interpretar os fenômenos e conferir significados, tem o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Este tipo de pesquisa difere da abordagem quantitativa, pois não utiliza dados estatísticos como elemento central para a análise ou compreensão de um problema.

#### 3.1. SUJEITOS DA PESQUISA

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo, bem como concordaram de assinar o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.

Fizeram parte do estudo 56 alunos da Universidade Federal de Goiás com idade média  $22,16 \pm 2,21$ , ambos os sexos.

Para a seleção dos sujeitos de pesquisa, apoiou-se na lista de alunos inscritos nos 53º JUG's de 2017 nas modalidades: Atletismo, Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol. Somente os alunos que participaram dessa edição do JUG's foram convidados para a pesquisa, pois estes fazem parte da equipe representativa da UFG e treinam há, pelo menos, 1 mês. Foram excluídos da pesquisa aqueles que treinavam mais de uma modalidade, pois os eventos universitários regionais, nacionais ou internacionais permitem a participação do aluno em somente uma modalidade. Também foram excluídos aqueles alunos que não queriam responder o questionário.

#### 3.2. DELINEAMENTO DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido nas seguintes etapas (Figura 1): a) Contato entre pesquisador e indivíduo e envio do link de acesso ao questionário; b) aceite do TCLE,

preenchimento dos dados pessoais, questionário Escala de Motivos para Prática Esportiva – EMPE, questionário sobre o apoio oferecido pela UFG e envio dos mesmos preenchidos.

Figura 2. Delineamento da coleta de dados.



Fonte: Elaborado pela autora

### 3.3. APROXIMAÇÃO COM OS SUJEITOS DA PESQUISA

A partir da lista de inscritos no 53º JUGs, houve o contato, primeiramente, com os monitores da CEL responsáveis por cada modalidade para obter o número de telefone de cada aluno. Após, foi criado um grupo para cada modalidade, por meio do aplicativo de mensagens instantâneas chamado Whatsapp, para informar os alunos sobre os objetivos, riscos e benefícios do estudo além de enviar o link de acesso ao questionário, que foi produzido na ferramenta Formulários Google.

### 3.4. INSTRUMENTOS DE MEDIDAS

#### 3.4.1. Formulário Google

O Formulário Google é uma ferramenta disponibilizada para os usuários do Google, acesso por um login, para a fácil criação de pesquisas, questionários e formulários, sem qualquer custo adicional. Nesta ferramenta é possível fazer a análise das respostas, pois são

apresentados automaticamente o resumo e o compartilhamento com pessoas específicas ou público mais amplo via rede social e e-mail. Não é necessário ter uma conta do Google para responder o formulário.

### **3.4.2. Questionário no Formulários Google**

O questionário desenvolvido nesta ferramenta foi dividido em quatro seções: 1) Apresentação dos objetivos da pesquisa e aceite do termo para participação no estudo; 2) dados pessoais como sexo, data de nascimento, modalidade praticada e tempo de treino; 3) questionário sobre os motivos para a prática esportiva, baseado na EMPE; e 4) questionário sobre a relação da motivação e o apoio oferecido pela UFG.

### **3.4.3. Escala de Motivos para Prática Esportiva**

Foi desenvolvido um questionário a partir da Escala de Motivos para Prática Esportiva – EMPE (ANEXO A), criada nos EUA por Diane L. Gill, John B. Gross e Sharon Huddleston em 1983 sob o título de Participation Motivation Questionnaire (PMQ) e validado para a população brasileira por Mario Luiz C. Barroso e Ruy Jornada Krebs em 2007. Esta escala é composta de 33 perguntas que agrupadas podem ser identificados sete fatores de motivação para a prática esportiva: Status, Condicionamento Físico, Liberação de Energia, Contexto, Aperfeiçoamento Técnico, Afiliação e Saúde.

Para este estudo, o questionário sobre os motivos para prática esportiva foi composto de 14 questões em que os indivíduos participantes responderam dentro de uma escala de 1 a 5, onde 1 representa nada importante e 5 totalmente importante, o quanto cada questão importava para o mesmo praticar a modalidade atualmente.

### **3.4.4. Motivação e apoio oferecido pela UFG**

Questionário composto por seis questões com o objetivo de verificar a relação entre a motivação dos participantes e o apoio oferecido pela instituição. Neste, os indivíduos participantes responderam dentro de uma escala de 1 a 5, onde 1 representa nada importante e 5 totalmente importante, o quanto cada questão importava para o mesmo praticar a modalidade atualmente.

### 3.5. TRATAMENTO ESTATÍSTICO

O tratamento estatístico será feito através da própria ferramenta Google em conjunto com o Excel, que é um software criado pela Microsoft para o desenvolvimento de operações financeiras e contábilísticas usando planilhas, onde serão geradas tabelas com os resultados do estudo, contendo a média e o desvio padrão. Esses dados serão tratados qualitativamente de acordo com os objetivos do estudo.

#### 4. RESULTADOS

Os fatores que, segundo a média, mais motivam os atletas participantes das equipes esportivas representativas da UFG são, em ordem crescente de média: Técnica, Energia, Saúde, Afiliação, Condicionamento Físico, Status e Contexto, conforme pode ser observado os valores na tabela 3.

**Tabela 1** – Média e Desvio Padrão dos Motivos para a Prática Esportiva dos alunos divididos por categoria

<b>Categoria</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Status	3,35	0,88
Condicionamento Físico	3,45	0,85
Energia	3,93	1,14
Contexto	3,25	0,12
Técnica	4,16	0,89
Afiliação	3,59	0,43
Saúde	3,89	0,10

Ao verificar os Motivos para a Prática Esportiva entre os sexos, conforme é mostrado na tabela 4, percebe-se que as categorias que mais motivam as alunas são: Técnica ( $4,24 \pm 0,87$ ) e Saúde ( $4,21 \pm 0,10$ ) e os alunos são: Energia ( $4,15 \pm 1,03$ ) e Técnica ( $4,07 \pm 0,92$ ).

**Tabela 2** – Média e Desvio Padrão dos Motivos para a Prática Esportiva, entre os sexos dos alunos, dividido por categoria

<b>Categoria</b>	<b>Média e Desvio Padrão</b>	
	Feminino (n=29)	Masculino (n=27)
Status	$2,93 \pm 1,08$	$3,80 \pm 0,66$
Condicionamento Físico	$3,48 \pm 0,87$	$3,41 \pm 0,84$
Energia	$3,72 \pm 1,22$	$4,15 \pm 1,03$
Contexto	$3,27 \pm 0,33$	$3,25 \pm 0,11$
Técnica	$4,24 \pm 0,87$	$4,07 \pm 0,92$
Afiliação	$3,73 \pm 0,56$	$3,43 \pm 0,32$
Saúde	$4,21 \pm 0,10$	$3,56 \pm 0,11$

Sobre a relação da motivação e o apoio oferecido pela UFG, foi possível constatar que para o sexo masculino o fornecimento de materiais esportivos pela instituição é o que mais possui importância para os mesmos praticarem esportes, já para o sexo feminino é a contratação de treinadores (Tabela 5).

**Tabela 3** – Média e Desvio Padrão dos resultados sobre a relação da motivação e o apoio oferecido pela UFG

Apoio da UFG	Média e Desvio Padrão	
	Feminino (n=29)	Masculino (n=27)
Existência da CEL	3,97± 1,12	3,33± 1,21
Existência do CECAS	4,62± 0,62	4,15± 1,03
Contratação de treinadores	4,66± 0,61	3,96± 1,06
Pagamento de inscrições em competições	4,10± 1,08	4,19± 1,04
Fornecimento de materiais esportivos (bolas, uniformes...)	4,55± 0,78	4,37± 1,01
Apoio da Divisão de Transportes	4,31± 0,89	4,04± 1,26

## 5. DISCUSSÃO

O principal achado do presente estudo indica que a categoria que mais motiva os alunos da UFG a praticarem e competirem representando sua instituição é a Técnica. Diversos estudos com indivíduos jovens obtiveram resultados semelhantes (GÜRBUZ; ALTÝNTAS; ASCI, 2007; BARCELONA; SANFELICE, 2004; BARROSO et al, 2007; PAIM, 2001; SIT; LINDNER, 2006; YAN; MCCULLAGH, 2004 apud FRUTUOSO; KRAESKI; KREBS, 2013). No estudo de Guedes e Neto (2013), foram identificados os motivos para a prática esportiva de atletas jovens brasileiros de acordo com a idade e, para efeito de comparação com o presente estudo, na faixa etária >17 foi verificado que o fator mais importante é a competência técnica. Também foi observada a categoria desenvolvimento de habilidades como a mais relevante no estudo de Barcelona e Sanfelice (2004 apud FRUTUOSO; KRAESKI; KREBS, 2013) com equipes de vôlei argentinas com objetivo de competição.

Ao verificar os motivos que levam o grupo feminino e masculino a fazer parte das equipes representativas da UFG, percebemos que há uma diferença entre as motivações. Para o sexo feminino, as categorias técnica e saúde são consideradas mais importantes, corroborando o estudo de Paim (2001) que, ao identificar os motivos que levam adolescentes a praticar futebol, percebeu que a categoria saúde com incidência mais importante no grupo feminino do que no grupo masculino.

Quanto à categoria saúde, pode-se inferir que o público participante da pesquisa, sendo universitário, está muito preocupado com a melhora da qualidade de vida e sabe da importância que o esporte tem nesse sentido.

Já no grupo masculino, as categorias mais importantes foram energia e técnica. A categoria energia representa uma motivação intrínseca relacionada ao ego e para Dorsch, Häcker e Stapf (2001 apud Barroso, 2007), a energia liberada pelo indivíduo consiste no potencial desempenhado e realizado pelo mesmo, ou seja, o que leva a fazer determinada ação, como praticar esportes.

Quanto à relação da motivação e o apoio oferecido pela UFG, percebe-se que os alunos participantes do estudo consideram importante e muito importante os serviços disponibilizados pela sua instituição para a prática de esportes. Para o sexo masculino, o fornecimento de materiais esportivos é o serviço considerado mais importante para a motivação esportiva. Isto pode ser explicado pela melhora das condições de treino e, conseqüentemente, melhora das habilidades técnicas pelo investimento em materiais

esportivos. Atualmente, a UFG disponibiliza aos alunos participantes das equipes esportivas bolas para as mais diversas modalidades, coletes, cones, espaços para treinamento (quadras, ginásio de luta, piscina e pista de atletismo), além da academia de musculação.

Para o grupo feminino, a contratação de treinadores pela instituição foi considerada mais importante. Para o bom desempenho de uma equipe esportiva é necessário a figura do treinador, pois este irá organizar e executar um programa de treinos, além de orientar os alunos durante o treino e competições (DEMERS; WOODBURN; SAVARD, 2006; DUFFY, 2006 apud SANTOS; MESQUITA, 2010). Atualmente, as equipes esportivas representativas possuem sete treinadores contratados pela instituição, distribuídos entre as modalidades coletivas.

De acordo com a Tabela 5, a existência da Coordenação de Esporte e Lazer, mesmo considerada importante, possui menor grau de importância para os alunos participantes do estudo. Este resultado pode ser explicado pelo fato dos alunos não terem clareza sobre as funções desta coordenação.

## 6. CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, pode-se inferir que os alunos participantes das equipes representativas da UFG são mais motivados intrinsecamente para a prática esportiva, pois os fatores que consideraram mais importantes envolvem os esforços e razões internas de cada sujeito, como o desenvolvimento de habilidades, saúde e energia.

Espera-se que este estudo possa contribuir com todos os profissionais que trabalham com o esporte universitário, sejam treinadores, coordenadores e gestores, especialmente os da UFG, norteando as práticas pedagógicas levando em consideração os fatores que motivam os alunos a praticarem esportes, a fim de contemplar tanto os objetivos dos alunos como da instituição em fomentar a prática de esporte e lazer para a comunidade acadêmica.

Recomenda-se, com o objetivo de ampliar e melhorar os fatores motivacionais considerados relevantes para a população do estudo, o empenho contínuo dos treinadores das modalidades nos treinos, para que os alunos participantes possam desenvolver cada vez mais suas habilidades técnicas e, conseqüentemente, conseguir bons resultados em competições.

Sugere-se também, o esforço da instituição em continuar apoiando as práticas de esporte, disponibilizando recursos financeiros para a manutenção dos locais de treinos, compras de materiais esportivos de qualidade e pagamento dos treinadores para que os alunos tenham um treino de qualidade e sintam-se mais motivados em participar.

Propõe-se que a CEL, com a parceria dos outros órgãos e unidades acadêmicas da UFG, como Assessoria de Comunicação (ASCOM) e a Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), e das Associações Atléticas Acadêmicas, realizem uma maior divulgação das atividades realizadas por esta coordenação, seja por meio das redes sociais, panfletagem, apresentações em congressos e realização de eventos na instituição, para que a comunidade acadêmica tenha conhecimento da importância da mesma.

Recomenda-se, como continuidade do estudo, a pesquisa sobre os fatores motivacionais dos atletas participantes de atléticas da UFG e que não fazem parte das equipes representativas, com o objetivo de investigar: 1) a possibilidade de haver diferenças entre a motivação para a prática esportiva desses atletas e os atletas participantes das equipes representativas da UFG e 2) o motivo que leva esses atletas a representar somente a sua atlética e não sua universidade. Também indica-se o estudo sobre a relação do tempo de treino dos alunos participantes das equipes representativas da UFG e a motivação para a prática

esportiva, com o objetivo de analisar a possibilidade do tempo de treino influenciar na motivação.

## REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.11 n.1; 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/833/840>. Acesso em: Abril de 2017.
- BARROSO, M. L. C. **Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros**. 2007. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências do Movimento Humano, Centro Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://tede.udesc.br/bitstream/handle/391/1/MARIO%20LUIZ%20COUTO%20BARROSO.pdf>. Acesso em: Outubro de 2017.
- BERNARDO, G. H. Q. **Caracterização e Análise da Situação Desportiva nos Concelhos da Região de Turismo Douro Sul**. 1999. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Especialização do Desporto de Recreação e Lazer, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Lamego, 1999. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/9965>. Acesso em: Novembro de 2017.
- BRASIL. Lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975. **Institui normas gerais sobre desportos, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002156.pdf>. Acesso em: Maio de 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. **Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm). Acesso em: Abril de 2017.
- BRASIL. **Política Nacional do Esporte**. Brasília: Ministério do Esporte, 2005. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/politicaNacional/politicaNacionalCompleto.pdf>. Acesso em: Abril de 2017.
- BORGES, Elisa de Campos; BOUNICORE, Augusto César. **Memória do esporte educacional brasileiro: breve história dos Jogos Universitários e Escolares**. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2007. 135 p. Disponível em: [http://www.cemj.org.br/revistasPdf/livro\\_cmej\\_esporte.pdf](http://www.cemj.org.br/revistasPdf/livro_cmej_esporte.pdf). Acesso em: Maio de 2017.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO, Quem somos. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/a-cbdu/quem-somos/>. Acesso em: Maio de 2017.
- COSTA, S. A. A Organização Esportiva Universitária: Um Estudo De Caso Da UFG. In: **7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Ouro Preto, Minas Gerais, 2016.
- ELIAS, N. Ensaio sobre o desporto e a violência. In: ELIAS, N. e DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992. Disponível em:

<http://eliasedunning.blogspot.com.br/2012/11/download-do-livro-busca-da-excitacao-de.html>. Acesso em: Abril de 2017.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO (em inglês: International University Sports Federation), Summer Universiade. Disponível em: <http://www.fisu.net/events/summer-universiade>. Acesso em: Maio de 2017.

FERRAN, A. R. **Análisis comparado del uso del deporte em la publicidad televisiva en España**. 2003. Tese (Doutorado) - Institut Nacional D'educació Física de Catalunya, Universitat de Lleida, Lleida, 2003. Disponível em: <http://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/8063/Tarf1de2.pdf?sequence=2>. Acesso em: Novembro de 2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** – 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: Agosto de 2017.

GUEDES, D. P.; NETTO, J. E. S. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. **Revista da Educação Física**, Maringá/PR, v. 24, n. 1, p.21-31, 2013. Trimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v24n1/03.pdf>. Acesso em: Outubro de 2017.

MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Editoras da Série Irene Conceição Andrade Rangel, Suraya Cristina Darino. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARQUES, R. F. R; GUTIERREZ, G. L; ALMEIDA M. A. B. de. A transição do esporte moderno para o esporte contemporâneo: tendência de mercantilização a partir do final da guerra fria In: **1º Encontro da ALESDE “Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas”**. Curitiba, Paraná, 2008. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/a-transicao-esporte-moderno-para-o-esporte-contemporaneo-tendencia-mercantilizacao-partir-final-guerra-fria.pdf>. Acesso em: Abril de 2017.

PAIM, M. C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. **Revista Digital - Buenos Aires**, Año 7, n.43, Dez. 2001. Disponível em: <http://arquivo.ufv.br/des/futebol/artigos/Motivos%20que%20levam%20adolescentes%20a%20praticar%20o%20futebol.pdf>. Acesso em: Outubro de 2017.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em Agosto de 2017.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000183339&fd=y>. Acesso em: Abril de 2017.

SANTOS, A. S. F. M. dos; MESQUITA, I. M. R. Percepção dos treinadores sobre as competências profissionais em função da sua formação e experiência. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, 2010, 12(4):276-281. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n4/08.pdf>. Acesso em: Outubro de 2017.

TOLEDO, R. **Gestão do esporte universitário**: uma importante estratégia de marketing para as universidades. São Paulo: Aleph, 2006.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010. 163 p.

WEINBERG, R. S; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Tradução Maria Cristina Monteiro. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

## ANEXO A

**ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)  
“PARTICIPATION MOTIVATION QUESTIONNAIRE (PMQ)”**

**D. GILL; J. GROSS & S. HUDDLESTON**

**Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)  
(CEFID/UDESC - Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)**

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um “X” o quanto cada um deles é importante para você praticar sua modalidade **HOJE**.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante
1. Eu quero melhorar minha técnica	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
2. Eu quero estar com meus amigos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
3. Eu gosto de vencer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
4. Eu preciso liberar energia	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
5. Eu gosto de viajar	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
6. Eu quero ficar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
7. Eu gosto de sentir emoções fortes	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
8. Eu gosto de trabalhar em equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
10. Eu quero aprender novas técnicas	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
11. Eu quero manter a saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
12. Eu gosto de fazer novas amizades	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
14. Eu preciso liberar tensão	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
15. Eu gosto de ganhar prêmios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
16. Eu gosto de fazer exercícios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
17. Eu gosto de ter algo para fazer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
18. Eu gosto de estar fisicamente ativo	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
19. Eu gosto do espírito de equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
20. Eu gosto de sair de casa	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
21. Eu gosto de competir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
23. Eu gosto de me sentir importante	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
25. Eu quero superar meus limites	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
26. Eu quero estar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
27. Eu quero me destacar socialmente	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
28. Eu gosto de desafios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
30. Eu quero ganhar status ou ser reconhecido	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
31. Eu gosto de me divertir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10

## ANEXO B

**ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA  
QUESTIONÁRIO NA FERRAMENTA FORMULÁRIOS GOOGLE****1ª Seção:****ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA  
ESPORTIVA (EMPE)**

O questionário a seguir será utilizado como instrumento de coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Curso denominado de FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, para responder a seguinte problemática: Quais os fatores motivacionais para a prática de esportes pelos alunos universitários participantes das equipes esportivas representativas da UFG?

Este é uma adaptação do questionário desenvolvido nos EUA por Diane L. Gill, John B. Gross e Sharon Huddleston em 1983 sob o título de Participation Motivation Questionair (PMQ), adaptado em Portugal por Sidónio Serpa e Jorge Frias (1992) e validado no Brasil por Mario Luiz C. Barroso e Ruy Jornada Krebs em 2007.

\*Obrigatório

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido \***

Concordo em participar do estudo: FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora: Alice Regina de Sousa sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de minhas relações com a Universidade e/ou os serviços prestados por ela.

- Concordo
- Não concordo

PRÓXIMA

## 2ª Seção:

## ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

\*Obrigatório

### DADOS PESSOAIS

**Sexo \***

Feminino

Masculino

**Data de nascimento \***

DD / MM / AAAA

/ / 2017

**Modalidade praticada \***

Futsal

Voleibol

Handebol

Basquetebol

Atletismo

**Tempo de treino \***

Até 6 meses

7 meses a 1 ano

1 a 2 anos

2 e 3 anos

Acima de 3 anos

VOLTAR PRÓXIMA

## 3ª Seção:

## ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

\*Obrigatório

### ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque o quanto cada um deles é importante para você praticar sua modalidade HOJE.

#### 1- Quero melhorar minha técnica e/ou aprender novas \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 2- Eu quero estar com meus amigos \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 3- Eu gosto de vencer \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 4- Eu gosto de viajar \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 5- Eu quero ficar em forma \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 6- Eu gosto de sentir emoções fortes \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 7- Eu quero manter a saúde \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 8- Eu quero fazer novas amizades \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 9- Eu gosto de competir \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 10- Eu quero adquirir hábitos saudáveis \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 11- Eu gosto de fazer parte de uma equipe \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 12- Eu gosto dos técnicos e/ou professores \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 13- Eu quero ganhar status ou ser reconhecido \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

#### 14- Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos \*

- 1 (Nada importante)  
 2 (Pouco importante)  
 3 (Importante)  
 4 (Muito importante)  
 5 (Totalmente importante)

VOLTAR

PRÓXIMA

## 4ª Seção:

### ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

\*Obrigatório

#### Apoio oferecido pela UFG

Leia cada item com atenção e, por favor, marque o quanto cada um deles é importante para você praticar sua modalidade HOJE.

#### 1- Existência da Coordenação de Esporte e Lazer (CEL) \*

- 1 (Nada importante)
- 2 (Pouco importante)
- 3 (Importante)
- 4 (Muito importante)
- 5 (Totalmente importante)

#### 2- Existência do Centro de Esportes (CECAS) \*

- 1 (Nada importante)
- 2 (Pouco importante)
- 3 (Importante)
- 4 (Muito importante)
- 5 (Totalmente importante)

#### 3- Contratação de treinadores \*

- 1 (Nada importante)
- 2 (Pouco importante)
- 3 (Importante)
- 4 (Muito importante)
- 5 (Totalmente importante)

#### 4- Pagamento de inscrições em competições \*

- 1 (Nada importante)
- 2 (Pouco importante)
- 3 (Importante)
- 4 (Muito importante)
- 5 (Totalmente importante)

#### 5- Fornecimento de materiais esportivos (bolas, uniformes...) \*

- 1 (Nada importante)
- 2 (Pouco importante)
- 3 (Importante)
- 4 (Muito importante)
- 5 (Totalmente importante)

#### 6- Apoio da Divisão de Transportes \*

- 1 (Nada importante)
- 2 (Pouco importante)
- 3 (Importante)
- 4 (Muito importante)
- 5 (Totalmente importante)

VOLTAR

ENVIAR